

Efeito onda: Educação para mulheres sem-abrigo e pessoas transexuais no Colorado



por Susan Ramsey – 22 de Nov, 2017

Susan Ramsey vive no Colorado há 32 anos. Agora semi-reformada de uma carreira na indústria de produtos naturais, está a redescobrir muitos interesses, incluindo propósitos criativos, e viaja até à América Latina para visitar artistas indígenas que se dedicam ao artesanato. Desde os seus dias de estudante de antropologia na Faculdade Macalester, Susan sempre gostou de conhecer pessoas de todos os quadrantes e culturas. Segue essa paixão, voluntariando-se em locais para os sem-abrigo, como facilitadora do Programa de Educação para a Paz (PEP).

Tenho tido oportunidades como voluntária desde a minha adolescência, tendo começado num *Head Start Center*. Vivo em Lakewood, no Colorado, um subúrbio de Denver. Há alguns anos, uns amigos meus, que tinham estado a apresentar o PEP nos estabelecimentos prisionais dos arredores, convidaram-me para me juntar à sua equipa. Sabendo como o programa tem sido bem-sucedido em todo o mundo, quis logo aproveitar a oportunidade de participar localmente.

Em Outubro passado, depois de ter ouvido um amigo falar de um PEP que ele tinha iniciado para veteranos sem-abrigo na área de Boston, ocorreu-me que eu tinha feito voluntariado há alguns anos atrás a servir jantares no Projeto Delores. É o único abrigo noturno de Denver para mulheres sozinhas e pessoas transexuais na condição de sem-abrigo. Contactei o Diretor para o Emprego da Comunidade e preparei uma apresentação.

Na minha apresentação inicial, fui também apresentada a Heather Orem, a sua Advogada Transicional. Ela gere um programa chamado “Passos para a Estabilidade”, que inclui aulas de Competências para a Vida, e decidiu incluir o PEP nesse Programa.

Algumas das convidadas do abrigo vivem no Projeto Delores há mais de seis anos, enquanto outras têm estadias muito mais curtas. As convidadas devem sair do abrigo diariamente das 8h da manhã às 5h da tarde. Mas podem entrar no abrigo às terças-feiras à tarde para os *workshops* do PEP. Muitas passaram o dia noutros abrigos diurnos ou na biblioteca. Nunca sei quem vai aparecer para cada *workshop*. Algumas disseram que vinham ao curso porque podiam entrar no abrigo mais cedo e depois perceberam que as aulas lhes proporcionavam um sentido de paz e de clareza. A Heather disse-me que o pessoal observou uma melhoria no comportamento de algumas das participantes do PEP.

Muitas convidadas tiveram vidas difícilimas. Algumas ficam caladas e nunca partilham nada durante o tempo de reflexão, enquanto muitas outras são rápidas a comentar a mensagem e como ela se relaciona com as suas vidas.

Uma participante comentou: “Este curso prepara-nos para quando tivermos a nossa própria casa. Porque mesmo quando a tivermos, vamos ter ainda de lidar com os problemas do mundo e encontrar paz.” Outra partilhou: “Quando Prem falou que uma média de vida de 70 anos equivale a 25.500 dias, isso realmente chocou-me! Estou a ficar mais velha e costumava pensar sempre no amanhã. Mas agora quero pensar no hoje. É tudo o que eu tenho.”



No ano passado, mais de 300 convidadas frequentaram pelo menos um *workshop* do PEP. E várias convidadas completaram três sessões de 10 semanas e continuam. Apreciam receber o cartão de participação depois de 10 aulas. Dá-lhes uma sensação de realização nas suas vidas, nas quais podem sentir uma falta de controlo.

Uma participante do Projeto Delores também frequenta uma clínica de saúde mental para clientes de baixos rendimentos e mostrou a um supervisor de lá um folheto do PEP com um excerto de conferências de Prem Rawat. O supervisor contactou-me e expressou que o PEP é um programa perfeito para a sua clínica, em parte devido à sua

natureza não-religiosa. Usando o seu próprio pessoal, vão começar brevemente os *workshops* do PEP.

Outra participante, Karon, pertence à comissão de coordenação do abrigo diurno local para mulheres, “O Lugar de Encontro”. Muitas convidadas do Projeto Delores passam os seus dias nesse abrigo. Karon irá propor o PEP para “O Lugar de Encontro”.

Ao longo do ano passado, vim a conhecer muitas das convidadas e a sentir que somos todas iguais. Vejo como o PEP lhes proporciona tanta esperança e apoio. Quando ouço as histórias que elas contam acerca das suas situações difíceis e de como são capazes de apreciar estarem vivas, vejo o poder da mensagem de Prem.